

## **CASSAL, Barros**

\* jornalista; junta gov. RS 1891-1892.

*João de Barros Cassal* nasceu em Alegrete (RS) no dia 2 de fevereiro de 1858, filho de Inocêncio Manuel Cassal e de Constança Pereira de Barros Cassal.

Estudou no Colégio Gomes, em Porto Alegre, foi cadete do Exército em 1875 e bacharelou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1882. Trabalhou como taquígrafo no Rio Grande do Norte, na Bahia e no Rio de Janeiro de 1883 a 1885 e depois disso exerceu a advocacia em Porto Alegre. Ingressou no Partido Republicano Rio-Grandense (PRR), que fora fundado em 1882 e teve como primeiros grandes líderes Júlio de Castilhos e Joaquim Francisco de Assis Brasil, e tornou-se redator de *A Federação*, jornal do partido criado em 1884.

Proclamada a República em 15 de novembro de 1889, foi o primeiro chefe de polícia do Rio Grande do Sul sob o novo regime. Em outubro de 1890, fundou o jornal *O Rio Grande*, que dirigiria até 1893. Foi ferido gravemente durante um comício realizado em Porto Alegre em 13 de maio de 1890, mas conseguiu reabilitar-se.

Em 3 de novembro de 1891, a jovem República enfrentou seu primeiro grande embate: encontrando dificuldades para manter seu veto ao projeto que limitava os poderes do Executivo, o presidente Deodoro da Fonseca fechou o Congresso Nacional, gesto que provocou forte reação. No Rio Grande do Sul, o presidente estadual Júlio de Castilhos, hostilizado por ter apoiado o golpe de Deodoro, renunciou em 12 de novembro e foi substituído por uma junta governativa composta por republicanos dissidentes. Dela fazia parte Barros Cassal, além de Assis Brasil e do general Domingos Alves Barreto Leite. Em 23 de novembro, diante da ameaça de bombardeio da capital federal, o próprio Deodoro renunciou à presidência da República, sendo substituído pelo vice-presidente Floriano Peixoto.

Barros Cassal esteve à testa do governo gaúcho de 19 março a 8 junho 1892. Nesse período redigiu um projeto de Constituição para o estado do Rio Grande do Sul em substituição à

Constituição de Júlio de Castilhos promulgada em 1891. A nova Constituição vigorou por alguns meses, apenas. Ao deixar o governo, foi substituído interinamente por José Antônio Correia da Câmara, o marechal Câmara. Iniciado novo governo de Júlio de Castilhos em 25 de janeiro de 1893, participou ativamente da Revolução Federalista. Fundou em Porto Alegre, em julho de 1894, o jornal *A República*.

De 1899 a 1901, no governo de Antônio Augusto Borges de Medeiros, exilou-se em Paso de los Libres, na Argentina, e em Assunção do Paraguai. Passou então a advogar em Mato Grosso, onde faleceu na cidade de Nioac em 19 de outubro de 1903.

Casado com Sílvia Falcão de Barros Cassal, teve três filhos: Aníbal Falcão de Barros Cassal, jornalista e deputado federal pelo Rio Grande do Sul de 1935 a 1937; Armando e Alcides Falcão de Barros Cassal, também jornalistas e literatos.

*Izabel Noll*

**FONTES:** MARTINS, A. *Escritores* (p. 640).